

ÁREAS VERDES URBANAS: ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO CIDADE-NATUREZA - UM ESTUDO DE CASO NA REGIONAL VISTA GRANDE EM ALFENAS-MG

Víctor Gabriel Franco Santana ¹
Pedro Freitas Ramos Grande ²
Clibson Alves dos Santos ³
Eduardo Vieira Ananias ⁴
Saulo Rocha Leite ⁵

INTRODUÇÃO

As cidades, desde a antiguidade, apresentam elementos essenciais para seu funcionamento e bem-estar social, onde, no mundo contemporâneo, muitas vezes são negligenciados. Entre esses elementos, destacam-se: Administração Pública, Culto e Religião, Infraestrutura, Espaços Públicos, Cultura e Educação, Comércio e Economia, Defesa e Segurança. Este estudo visa mapear e analisar as áreas verdes do município de Alfenas, em Minas Gerais, na região do Sul de Minas, sob uma perspectiva quali-quantitativa, utilizando critérios específicos. O objetivo principal é avaliar a qualidade das áreas verdes no bairro Vista Grande e, conseqüentemente, as condições de acesso da população a esses espaços vitais para a vida urbana.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada neste trabalho se constituiu em pesquisas bibliográficas com a finalidade de auxiliar o embasamento teórico, onde estas pesquisas foram feitas com o auxílio do Google Acadêmico, de publicação de artigos em revistas, do portal de

¹Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Alfenas-MG, victor.santana@sou.unifal-mg.edu.br;

²Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal-MG, pedro.grande@sou.unifal-mg.edu.br;

³Doutor em Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela UFOP-MG, clibson.santos@unifal-mg.edu.br;

⁴Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal-MG, eduardo.ananias@sou.unifal-mg.edu.br;

⁵Doutor em Ciências Ambientais e Mestre em Ciências Ambientais pela Unifal-MG, saulo.leite@sou.unifal-mg.edu.br.

periódicos da CAPES, além da aplicação de questionários referentes às áreas verdes e construção de mapas utilizando o software QGIS.

REFERENCIAL TEÓRICO

As áreas verdes foram criadas historicamente por diversos motivos, sobretudo **como** formas de defesa e segurança para as cidades. Inicialmente, esses espaços serviam como muralhas e fortificações, barreiras naturais, refúgios e esconderijos, além de serem utilizados para a produção de alimentos e como reservas de caça. Embora a criação de áreas verdes em locais urbanos não fosse exclusivamente voltada para a defesa e segurança, essas áreas desempenhavam um papel crucial na proteção e sobrevivência das comunidades urbanas em tempos de conflito.

Atualmente, as áreas verdes urbanas são espaços essenciais para o bem-estar social, ambiental e econômico das cidades. Ao longo da história, essas áreas desempenham diferentes funções, desde a defesa e segurança até a produção de alimentos e lazer. No contexto urbano contemporâneo, as áreas verdes assumem ainda mais importância como elementos fundamentais para a sustentabilidade e qualidade de vida nas cidades. Elas proporcionam benefícios que vão além da proteção física, promovendo a saúde pública, a coesão social e a resiliência ambiental.

As áreas verdes urbanas são espaços essenciais para o bem-estar social, ambiental e econômico das cidades. Ao longo da história, as áreas verdes desempenham diferentes funções, desde a defesa e segurança até a produção de alimentos e lazer. No contexto urbano contemporâneo, as áreas verdes assumem ainda mais importância como elementos fundamentais para a sustentabilidade e qualidade de vida nas cidades.

Entre os primeiros e mais notáveis defensores das áreas verdes, encontram-se pensadores e urbanistas como Ebenezer Howard. No final do século XIX, Howard propôs o conceito de "cidades-jardim" em sua obra "Garden Cities of Tomorrow" (Cidades-Jardim do Amanhã), publicada em 1898. Nesse livro, Howard enfatizou a relevância das áreas verdes e dos espaços abertos para o bem-estar dos habitantes urbanos.

Rachel Carson, autora de "Silent Spring" (Primavera Silenciosa), cuja publicação data de 1962, foi uma eminente bióloga marinha e ambientalista cuja obra

notabilizou-se por alertar acerca dos perigos inerentes aos pesticidas e substâncias químicas sintéticas para a vida selvagem e o ambiente. Seu legado intelectual foi de primordial importância para o advento do movimento ambientalista contemporâneo, além de ter contribuído significativamente para a amplificação da conscientização acerca da relevância da preservação da natureza, incluindo a valorização das áreas verdes urbanas.

Mais um autor para citar de exemplo, e temos, Ian McHarg, reconhecido paisagista e planejador urbano, notabilizou-se como autor de "Design with Nature" (Projeto com a Natureza), cuja publicação remonta a 1969. Seu trabalho foi pautado pela promoção da concepção de integrar considerações ambientais e ecológicas no âmbito do planejamento urbano e do design paisagístico. Central em sua abordagem foi a ênfase da importância das áreas verdes e dos sistemas naturais como elementos fundamentais no contexto das cidades, propugnando assim por uma interação harmoniosa entre o ambiente construído e o meio ambiente natural.

Por fim, reconhecido como o "pai do paisagismo americano", Frederick Law Olmsted se destacou como um arquiteto paisagista que concebeu diversos parques urbanos icônicos nos Estados Unidos, dentre os quais destacam-se o Central Park em Nova York e o Emerald Necklace em Boston. Através de sua obra pioneira, Olmsted desempenhou um papel crucial na consolidação do reconhecimento da importância das áreas verdes urbanas como espaços públicos acessíveis destinados à recreação, lazer e promoção da saúde pública, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Em suma, destaca-se que a questão do planejamento urbano não é algo recente, mas que ocorre há muitos anos na sociedade. Contudo, devido às influências neoliberais pós-Guerra-Fria, tem havido uma certa negligência em relação à importância do planejamento urbano, sobretudo uma subestimação das áreas verdes. Com o auxílio dos autores citados anteriormente, há uma espécie de legado no que diz respeito à importância das áreas verdes no meio urbano não apenas como estética, mas também visando o bem estar social da população.

No Brasil, são estabelecidas diversas normativas legais em âmbito federal, estadual e municipal com o propósito de proteger e conservar as áreas verdes urbanas. Exemplos emblemáticos incluem: A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 225, consagra o direito de todos a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, atribuindo

ao poder público e à coletividade a responsabilidade de sua defesa e preservação para as atuais e futuras gerações. O Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) estabelece diretrizes gerais da política urbana, contemplando a proteção ambiental e a promoção de cidades sustentáveis, com a salvaguarda das áreas verdes como um componente essencial do desenvolvimento urbano.

A implementação de políticas públicas direcionadas à promoção de áreas verdes urbanas desempenha um papel primordial na mitigação das mudanças climáticas. Tais políticas não apenas contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa por meio da captura de carbono pelas plantas, mas também atuam na mitigação dos efeitos das ilhas de calor, provendo sombreamento e resfriamento natural.

Ademais, as áreas verdes urbanas desempenham um papel fundamental na absorção e gestão das águas pluviais, reduzindo o risco de inundações e erosão do solo. Por meio de práticas de gestão apropriadas, essas políticas também fomentam a biodiversidade e promovem a adaptação das cidades às mudanças climáticas, conferindo-lhes maior resiliência e sustentabilidade a longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alguns pesquisadores, as áreas verdes urbanas podem ser caracterizadas como espaços dentro de um ambiente urbano, dominados por vegetação natural ou cultivada, e planejados para finalidades recreativas, estéticas, ecológicas ou de serviços ecossistêmicos. Para Rolnik (2007) as cidades com mais áreas verdes são mais agradáveis para se viver, mais bonitas, e possuem maior qualidade de vida, além de serem mais sustentáveis e com mais saúde. Para ela, as áreas verdes são fundamentais para a qualidade ambiental das cidades. Em Alfenas, Minas Gerais, no recorte espacial desta pesquisa, o bairro Vista Grande, observa-se como resultados preliminares que há uma grande variedade no que diz respeito às áreas verdes do município, e que não há uma padronização que as deixem igualmente estruturadas e com as mesmas características, o que, este segundo ponto se faz interessante dando opções para a população e questões necessárias para a manutenção da cidade. A primeira área verde a ser citada encontra-se na rua Elísio Ayer onde não se encontra em bom estado de conservação, possuindo cicatriz de queimada, lixo à céu aberto, exposto e depositado em local inapropriado; além de haver material de construção na data da foto tirada em

trabalho de campo, pouco espaço para lazer e baixo acesso para pessoas com mobilidade reduzida. Caracterizando assim um local de baixo prestígio. A segunda área verde que foi analisada encontra-se na rua Alameda das Sibipurunas, onde oferece uma boa área de lazer contando com quadra de futsal e futebol, boa arborização e acesso à água mesmo que precário. Destaca-se que o acesso para civis de baixa mobilidade não se faz dos melhores, contudo há locais onde pode haver acesso ainda que dificultado. E a terceira área verde em questão baseia-se em algo mais expositivo e paisagístico do que entregar lazer à população, sendo essa um corredor que passa por uma das principais ruas do município de Alfenas. Ela se faz importante ainda assim na medida em que em um ambiente urbano é necessário o contato com o meio ambiente mesmo que sua vocação seja estética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Amato-Lourenço (2016), as áreas verdes trazem inúmeros benefícios tanto para o meio ambiente, como para a saúde, onde que, referente ao meio ambiente, podemos citar os seguintes benefícios: redução da temperatura, escoamento das águas das chuvas, qualidade do ar, redução de ruído, mitigação do impacto dos ventos, redução da incidência solar e estoque de carbono. Já com relação aos benefícios voltados para a saúde, temos: as funções estéticas e recreativas, o aumento da atividade física, o aumento de interação social, a redução do estresse e o desenvolvimento cognitivo. Em suma, até o momento em que esta pesquisa não está finalizada, pode-se interpretar que as áreas verdes do bairro Vista Grande, em Alfenas, no estado de Minas Gerais, possuem, assim como no município como um todo, uma grande variedade de vocações, todavia elas possuem uma qualidade sublime sofrendo com a falta de infraestrutura, manutenção e demais cuidados, tanto por parte da população quanto da prefeitura, o que fomenta um não cumprimento total de suas funções baseadas na ideias trabalhadas com os autores até o momento, como por exemplo: a ausência de matas ciliares acarreta em danos ambientais para o município relacionados ao alagamento de ruas e enchentes, tal qual a falta de áreas verdes com mais árvores ocasiona em uma baixa qualidade do ar, deixando o ar da cidade poluída e seco, estimulando assim problemas nasais e respiratórios na população.

Palavras-chave: Gestão urbana, Gestão Pública, Áreas Verdes, Análise ambiental.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar um profundo agradecimento à FAPEMIG pelo apoio ao projeto e financiamento do mesmo, além de agradecermos aos professores e alunos colaboradores pela oportunidade e empenho.

REFERÊNCIAS

AMATO-LOURENÇO, Luís Fernando. Metrôpoles, cobertura vegetal, áreas verdes e saúde. *Estudos Avançados*, [s. l.], p. 113-130, 15 mar. 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

CARSON, Rachel. *Primavera Silenciosa*. [S. l.: s. n.], 1962.

HOWARD, Ebenezer. *Cidades-Jardim do Amanhã*. [S. l.: s. n.], 1898.

McHARG, Ian. *Projeto com a Natureza*. [S. l.: s. n.], 1969.

ROLNIK, Raquel. *A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. [S. l.: s. n.], 2007.